

JUSTRE JAZIGO

cultura por determinar

Autarquia reconhece “problema”

■ A Câmara de Aveiro reconheceu ao CM que “existe um problema” entre Maria João Fernandes e a Junta da União de Freguesias de Glória e Vera-Cruz, gestora do cemitério, por causa do jazigo da família de Silva Rocha.

A autarquia salientou que “procurou interceder, ainda antes de iniciar o processo judicial, no sentido de existir um acordo entre as partes, o que não se revelou possível” e observou que “nas ações de gestão cultural a câmara sempre honrará a Arte Nova e o arquiteto Silva Rocha, tendo aliás na sua toponímia a Alameda Silva Rocha, numa das zonas mais nobres da cidade”. O CM contactou também a União das Freguesias de Glória e Vera-Cruz, que não respondeu aos emails que lhe foram enviados. ●

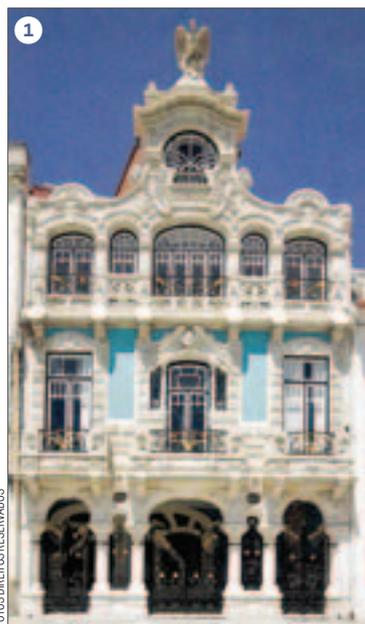


Aveiro é conhecida como a capital da Arte Nova em Portugal, título para o qual Silva Rocha contribuiu com um conjunto de edifícios no centro histórico da cidade

As obras do Gaudí português

■ Silva Rocha, expoente da Arte Nova em Portugal, é conhecido como o Gaudí português, por referência ao arquiteto catalão Antoni Gaudí (1852-1926) que tem na basílica Sagrada Família, em Barcelona, a sua obra-prima. Em Aveiro, Silva Rocha aplicou a linguagem da corrente Arte Nova – tónica ornamental florista, naturalista e curvilínea –, dominante na Europa no início do século XX.

Silva Rocha deixou um trabalho ímpar, que levou o historiador de arte José-Augusto França a classificar Aveiro como capital da Arte Nova em Portugal. Entre outras obras, são do traço de Silva Rocha o antigo edifício da Escola Industria Fernando Caldeira (1903), hoje sede da assembleia municipal e conhecido como antiga capitania, a casa



1 Museu de Arte Nova, antiga casa Mário Pessoa (1908) 2 Residência do arquiteto em Aveiro, na rua do Carmo (1906)



que foi de Mário Pessoa (1908), e atual Museu de Arte Nova, a casa onde viveu Lourenço Peixinho (hoje Fundação Jacinto de Magalhães) e a Casa de Francisco Maria Simões (1914), em Salreu. Foi também responsável pelo Balneário de Espinho (1915) e entre 1904-1906 fez o projeto

da sua casa, na rua do Carmo. Personalidades como o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, o arquiteto Siza Vieira e o historiador de Arte José-Augusto França assinaram uma petição para dar o nome Silva Rocha ao Museu de Arte Nova. ●

obtida dos responsáveis pelo poder autárquico, nomeadamente do presidente da câmara, Ribau Esteves”, observou Maria João Fernandes, acrescentando que não foi esclarecida nas duas intervenções públicas que efetuou na Assembleia Municipal de Aveiro, em dezembro de 2015 e de 2017. “Os familiares de Silva Rocha lutam agora pela dignificação da sua memória e pelo regresso dos seus restos mortais e da sua família à sua última morada, o jazigo de João Pedro Soares de onde foram inexplicavelmente retirados”, concluiu. ●



NETOS. HOMENAGEM A SILVA ROCHA. À DIREITA MARIA LUÍSA FERNANDES, MÃE DE MARIA JOÃO FERNANDES.

TERRENO DO JAZIGO COMPRADO EM 1880

■ O jazigo no Cemitério Central de Aveiro foi erguido no início do séc.XX, num terreno comprado por João Pedro Soares em 1880. ●

VENDIDO A FAMÍLIA DE VEREADOR DA CÂMARA

■ O CM sabe que a 24 de fevereiro de 2014 o jazigo n.º 32 foi vendido em hasta pública à família de um vereador da Câmara de Aveiro. ●

Candidata a Capital Europeia da Cultura

■ Aveiro apresentou neste sábado a candidatura a Capital Europeia da Cultura, em 2027. Segundo concretizou o presidente da câmara, Ribau Esteves, a proposta de Aveiro tem “quatro” pilares. “Acultura como terra de Arte Nova e ‘novas artes’, de que somos herdeiros e gestores”, disse. ●



Município de Aveiro aposta numa forte candidatura para 2027